

VOZES DIVERSAS DIFERENTES SABERES



SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXX SIC

15 A 19
OUTUBRO
CAMPUS DO VALE



Bruno G. L. Soares
Profº Dr. Felipe K. Adami (Orientador)

INTRODUÇÃO

Este trabalho explora diferentes abordagens do processo criativo na improvisação musical, entendendo a improvisação como “a arte de pensar e executar música simultaneamente” (*Grove Dictionary of Music and Musicians*, 2001). Foram levadas em conta três situações que se inter-relacionam:

- A improvisação como composição em tempo real sendo ela a prática de criar uma música sem nenhum elemento ou estrutura definida;
- Como parte de uma estrutura musical na qual é reservada uma seção para improvisação com elementos pré-definidos;
- Como atuação individual ou em grupo.

METODOLOGIA

Em um primeiro momento, foi realizada uma revisão de bibliografia para um mapeamento do entendimento e significado de improvisação e sua ocorrência prática. Em seguida, foi feita uma análise das gravações e entrevistas realizadas por Bailey em seu livro *Improvisation: its nature and practice in music*, sob o prisma do processo criativo em improvisação a partir das ferramentas utilizadas no processo de construção do improviso e dos elementos extraídos das entrevistas. A partir disto, estabeleceram-se algumas tendências em relação à atuação em grupo e individual nesta prática.

Por último, foram feitas entrevistas com professores do departamento de música que atuam diretamente na área da improvisação. Nessas entrevistas os professores responderam a um questionário que compila uma série de elementos que se reconhece na prática da improvisação a fim de poder compreender seus processos criativos.

OBJETIVOS

Relatar e investigar semelhanças e particularidades em diferentes processos de improvisação e os resultados musicais que tais escolhas geram, assim como entender as possíveis motivações por trás das decisões do improvisador.

RESULTADOS

Relacionando os dados levantados a partir da revisão bibliográfica e da análise com as entrevistas, pode-se concluir que ambos os entrevistados possuem estratégias de estudo e também pensam a atuação em grupo como um diálogo entre os integrantes da improvisação. Entretanto, o ponto de partida de cada um se difere, tendo o primeiro um pensamento mais técnico-musical, buscando alcançar um domínio técnico que o permita improvisar com liberdade, enquanto o segundo tem uma abordagem mais intuitiva, enfatizando a importância das vivências fora do campo técnico-musical específico da improvisação para alimentar o seu processo criativo. Apesar de pensamentos bem distintos ambos alcançam coerência e expressividade na improvisação cuja característica se alcança por uma organização do processo, mesmo que por caminhos distintos.

REFERÊNCIAS

BAILEY, Derek. *Improvisation: Its Nature And Practice in Music*. Boston: Da Capo Press, 1993.

Grove Dictionary of Music and Musicians, 2001